

ESTUDOS LITOGEOQUÍMICOS NO COMPLEXO LAGOA REAL, BAHIA: RESULTADOS PRELIMINARES.

Gilcimar dos Santos Machado (1); Simone C. Pereira Cruz (2); Lydiá Maria Lobato (3); Leo Teixeira (4); Jôhildo Salomão Figueiredo Barbosa (5); Violeta de Souza Martins (6); Jofre Borges (7); Angela Beatriz Menezes Leal (8).

(1) UFBA; (2) UFBA; (3) UFMG; (4) CPRM; (5) IGEO-UFBA; (6) CBPM; (7) UFBA; (8) UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

Resumo: O Corredor do Paramirim representa a zona de máxima inversão do aulacógeno homônimo e engloba dois cinturões de cavalgamentos e dobramentos de vergências opostas. Os mesmos acham-se expostos na serra Espinhaço Setentrional e na Chapada Diamantina, separados por rochas do embasamento arqueano/ paleoproterozoico e pelo Complexo Lagoa Real, com idade de 1,75 Ga. Esse Complexo compreende o sienito São Timóteo e os ortognaisses adjacentes, além de albititos, epidiositos e oligoclasitos, localmente mineralizados em urânio. Anfibolitos ocorrem como enclaves deformados dentro dos ortognaisses. Tais rochas hospedam-se em zonas de cisalhamento compressionais de idade brasileira. Na altura da cidade de Caetitê, Bahia, essas zonas de cisalhamento foram responsáveis pela colocação desse Complexo sobre as unidades do embasamento e essas sobre os metassedimentos do Supergrupo Espinhaço. Os dados químicos de elementos maiores do sienito e dos ortognaisses revelaram que essas rochas são pobres em MgO com *trend* evolutivo compatível com a evolução de um magmatismo alcalino do tipo A, este último caracterizado também pelas fortes anomalias positivas de itrio. A ambiência tectônica de colocação, evidenciada em diagramas geoquímicos específicos, foi caracterizada como pós-colisional a anorogênica, do tipo intraplaca continental. Diagramas multielementares exibem algumas características também indicativas de afinidade tipicamente alcalina, como as fortes anomalias negativas de Sr, P e Ti e pequenas anomalias de Nb. Os padrões de ETR refletem valores baixos. Por outro lado, a forma dos seus espectros, com fracionamento dos ETR leves e, com o segmento dos ETR pesados de tendência horizontal, sugerem que podem tratar-se de rochas ainda não suficientemente diferenciadas. Por outro lado, a comparação dos dados geoquímicos do sienito e dos ortognaisses, com as rochas mineralizadas em urânio permite verificar um aumento gradativo do teor de U_2O_3 , Na_2O , Fe_2O_3 e FeO_3 , e uma diminuição progressiva do FeO e K_2O em direção aos albititos. Tais aspectos reforçam a hipótese de alteração pós-magmática do sienito São Timóteo já sugerida por diversos autores.

Palavras-chave: albititos; magmatismo; sienito.